

ImperaSombria: a inserção de trilhas para despertar sentimentos em um podcast de mistério¹

Thalisson da Silva Souza Freitas²

Camyle Macatrão Costa Chaves³

Gabriel Jordan Ferreira Aranha⁴

Izani Mustafá⁵

Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz

RESUMO

Este estudo tem como proposta analisar a atribuição de sentimentos na edição do podcast ImperaSombria, por meio das trilhas sonoras, criado pelos alunos do 5º período do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, sob orientação da professora da disciplina Laboratório de Radiojornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast; Trilhas sonoras; Terror; Medo; Mistério.

INTRODUÇÃO

Este estudo buscou analisar a edição do podcast ImperaSombria, produzido pelos alunos e aluna Camyle Macatrão, Gabriel Jordan e Thalisson Freitas, do 5º período da disciplina Laboratório de Radiojornalismo, que retrata histórias mal-assombradas da cidade de Imperatriz, no Maranhão, onde está localizado o campus do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. Esses relatos passaram de geração em geração, mas pouco saíam dos espaços de discussão não casuais, como em conversas na porta de casa, entre amigos ou com a família reunida. Exceto, pelos programas radiofônicos que tiveram e ainda têm bastante importância na divulgação dessas narrativas, sejam verdadeiras ou não.

Por muito tempo, o rádio alimentou o imaginário da população local, principalmente por contar só com o sentido da audição, porque ainda não estavam apoiados por imagens, já que algumas emissoras têm realizado transmissões pelo canal

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE16 - Estudos em Podcast, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz, email: thalisson.freitas@discente.ufma.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz, email: camyle.macatrao@discente.ufma.br

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz, email: gabriel.jordan@discente.ufma.br

⁵ Professora doutora do Curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz, email: izani.mustafa@ufma.br.

YouTube ou pela rede social Facebook. Sem a imagem, as cenas eram criadas pelas próprias pessoas que os ouviam. A partir daí, a imaginação não tem limites. E o rádio usava e abusava de diversas formas para prender a atenção do ouvinte utilizando trilhas instrumentais, efeitos sonoros e o silêncio que também pode gerar uma expectativa. Tudo com o objetivo de divulgar desde notícias cotidianas até as histórias mal-assombradas. Com isso, elas se tornaram palco de contação e divulgação pelas próprias pessoas que iam relatando o que ouviam para outras pessoas. E assim, muitas histórias foram sendo espalhadas pelo interior do estado. Tanto que conseguiram perpassar por décadas e chegaram aos dias atuais.

O ImperaSombria foi criado para ser cenário de divulgação dessas histórias, consideradas por muitos, como de terror, mas não para serem colocadas como narrativas concretas, mas sim para manter o imaginário da população. Com este intuito, o programa foi divulgado em 14 de abril de 2025 na WEB Rádio UFMA ITZ⁶, no Spotify e também nas redes sociais como Instagram e Facebook. Inicialmente com uma edição avulsa, abriu espaço para duas histórias mal-assombradas já conhecidas pela população de Imperatriz, que fica localizada no sudoeste maranhense, cortada pelo rio Tocantins que faz a divisa do estado com o Tocantins. Por isso também possui influências culturais tocaninenses, além também do Pará, com divisa próxima também à cidade.

Com histórias de um bar antigo da cidade, já desativado, chamado Bar do Tico e da Broadway, um lugar que alimentou por muito tempo o interesse por boates na cidade. Também estão presentes na edição do podcast o jornalista André Lima, proprietário de um perfil na rede social Instagram, chamado “Imperatriz Fantasma”, e o autor do livro de mistério e suspense “Curacanga”, João Marcos, jornalista e mestrando do PPGCom da UFMA. O programa tem ainda relatos de três ouvintes que narraram suas histórias mal-assombradas. A apuração e as entrevistas foram pensadas pela equipe de produção para levar o ouvinte a um lugar onde predominam os sentimentos de medo, mistério e suspense.

METODOLOGIA

O presente estudo buscou entender a forma como o podcast ImperaSombria trabalhou para criar sentimentos nos ouvintes. Utilizando da revisão bibliográfica,

⁶ WEB Rádio UFMA ITZ. Disponível em: <https://creators.spotify.com/pod/profile/web-rdio-ufma-itz/>.

chegou-se a autores que estudam a linguagem radiofônica (a base de um podcast) e suas contribuições. Segundo Ferraretto (2014, p. 35), a linguagem radiofônica é composta por “o uso da voz humana (em geral, na forma da fala), da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, atuando isoladamente ou combinados entre si”. Assim, a equipe do podcast se debruçou em contar as narrativas utilizando os métodos radiofônicos citados e também fez a apuração das histórias, relatos e inseriu a participação popular. Elas foram escolhidas no nível em que a produção pedia, mantendo o suspense, mas sem deixar de lado o toque cômico que acabou surgindo nos relatos enviados pelos populares.

As trilhas que compuseram o programa radiofônico nasceram da ideia do mistério que a equipe de produção elaborou. A escolha foi pelo tom instrumental aliado aos efeitos sonoros e, em alguns momentos, com o uso do silêncio. Uma delas se chama “Final Boss - Myuu”, o título que algumas vezes pode ser enquadrado como uma pequena descrição do instrumental, esse em especial, quando se traduz do inglês, significa: chefe final - ou seja, o momento final, aquele que você esperou para ver o que vai acontecer e também é quando as emoções também ficam a flor da pele.

Tal qual as trilhas, a vinheta, que identifica o programa, também seguiu a mesma medida, utilizando uma sequência com violinos sendo tocados lentamente, mas, ao mesmo tempo, insistentes e com vocais assustadores que seguiam o ritmo. Logo, com essas técnicas, o ouvinte fica imerso num universo criado especialmente para ele, que une mistério, suspense e a curiosidade de ouvir o programa por completo para saber o final da história.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com um público cada vez mais rigoroso com o conteúdo que consome e que pede por narrações mais simples e rápidas, um produto radiofônico precisa focar aos detalhes e tentar fisgar o público para que ouça o conteúdo por mais tempo possível. Dessa forma, esta edição do ImperaSombria teve como objetivo instigar a participação do público para o ouvinte se sentir representado. Afinal, por muitos anos, essas histórias de terror se espalharam de forma espontânea dentro de espaços caseiros na população da cidade.

Ademais, durante muito tempo, isso ocorreu pelas ondas sonoras dos rádios que transmitiam, por exemplo, radionovelas, uma programação que mexia com o imaginário

da população. Isso fez com que houvesse uma participação coletiva, como diz Lia Calabre, num estudo sobre o cotidiano brasileiro entre as décadas de 1920 e 1960.

As próprias características físicas do aparelho de rádio faziam com que ele ainda se mantivesse como um aparelho de escuta coletiva, o que permitia uma possível troca de impressões entre aqueles que se reuniam em torno dele. É importante chamar atenção para o fato de que no período citado as famílias brasileiras mantinham o hábito de se reunirem para jantar, ouvir o rádio e conversarem sobre as notícias do dia. (Calabre, 2002, p. 114).

Em consequência destas impressões, obteve-se algumas estratégias para traduzir os sentimentos que a produção pedia, a partir da escolha de trilhas sonoras e vinhetas, além da locução dos apresentadores. Para Carrasco (2010, p. 1), a trilha sonora. “se divide em três conjuntos sonoros: os diálogos, ou seja, a fala; os efeitos sonoros, que no passado eram chamados de ruídos no jargão técnico e compreendem os sons de ambiente, de objetos, de pessoas etc; e, por fim, a música.”

Na produção, foi dada preferência a trilhas que transmitiam o suspense, terror e mistério. Desta maneira, o ouvinte cria um sentimento de medo pelas histórias, além do próprio relato, agora, com a trilha sonora, garantindo assim que ele fique preso a essa narrativa que está sendo relatada. Além disso, efeitos sonoros também foram utilizados para manter o clima de suspense, também com a intenção de causar sustos em quem estivesse ouvindo. E os diálogos foram inseridos após o início das trilhas, para intensificar a mensagem da narrativa.

Ademais, Ferraretto (2014), diz que às trilhas instrumentais ajudam a criar climas e dar um ritmo à produção radiofônica, e o texto, lido pelos locutores, serve apenas para acrescentar informações. Desse modo, os apresentadores devem manter uma narração clara, mas que tenha seu tom de mistério para não perder a ideia da edição do programa, que é um clima sombrio.

Após todo o momento de tensão, o podcast teve ao fim um momento para dar fôlego aos seus ouvintes entrevistando pessoas que conhecem de perto e puderam explicar um pouco mais sobre as histórias mal-assombradas.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Para esta região no interior do Maranhão, que possui forte influência dos estados do Pará e do Tocantins, surgiu uma cultura muito rica e uma das consequências são as histórias riquíssimas, ligando o passado ao presente. E elas precisam ser narradas por um meio de comunicação eficaz, como o rádio que hoje é expandido porque ocupa a internet, plataformas de *streaming* e as redes sociais, como salienta Kishinhevsky (2016, p.13). “O rádio é hoje um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais, portais de música.”. E também como diz a Calabre (2003, p. 1): “sem os rápidos meios de comunicação estas descobertas ficariam restritas a pequenos grupos.”

A partir desses conceitos acima citados, o podcast ImperaSombria foi criado. Desse modo, a produção foi produzida para que a população relembra histórias antigas e vivências do passado com a família, pois muitas pessoas conheceram esses e outros relatos mal-assombrados de forma oral. Com isso, a cultura local é preservada e transmitida para gerações posteriores. Afinal, são costumes que marcam e identificam essa região.

Bem como, a linguagem utilizada, aproxima quem conta as histórias de quem ouve. Com falas claras e com o tom de mistério que o podcast pedia, a intenção é de que os ouvintes se sintam dentro das histórias. Por isso a equipe que produziu o programa utilizou estratégias que garantiram a tensão, com as trilhas sonoras escolhidas com bastante atenção. Assim, o público se mantém focado no assunto e terá a imaginação livre para suas fantasias.

Mediante o exposto, é notório que o interesse pela linguagem advinda do rádio ainda é presente, e é em programas desenvolvidos, podendo ser adaptados para o meio digital e distribuição via *streaming*, que ainda pode garantir ao ouvinte uma experiência marcante em qualquer lugar que queira ouvir. Ouvir o podcast sob demanda em qualquer suporte para além do rádio à pilha.

CONCLUSÃO

Por fim, a evolução tecnológica do rádio desde a década de 20, no Brasil, trouxe alguns avanços, mas a estratégia de manter a assiduidade do público ainda permanece a mesma. Nos dias atuais, isso ainda é mais difícil pela rapidez que a população deseja e

já está acostumada. Por isso, se torna necessário utilizar algumas estratégias como o emprego de trilhas sonoras.

Portanto, a partir do estudo, foi verificado que as trilhas sonoras ajudaram a manter a alma do ImperaSombria, que é o suspense. A mistura de sentimentos traz ao ouvinte uma vontade de continuar ouvindo para saber o final da história, sem distrações e com um foco naquilo que está ouvindo.

Com a ajuda da locução e da participação de personagens com seus relatos, a produção radiofônica, garantiu a fluidez do programa, além da dinamicidade, para o tédio não ocupar a vontade de saber o final das histórias. Aliado a isso, os ouvintes ainda puderam sentir um pouco do lado cômico dos relatos dos ouvintes, porque a proposta dessa produção não era a veracidade e sim garantir a imaginação de quem estiver ouvindo, no final, o que prevalece é a curiosidade.

REFERÊNCIAS

CALABRE, L. **No tempo do rádio: Radiodifusão e Cotidiano no Brasil. 1923 - 1960.** 2002. 277 p. Rádio - Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: teoria e prática.** Summus Editorial, 2014.

CARRASCO, N. **Trilhas: o som e a música no cinema.** ComCiência, 2010. Disponível em: https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000200009&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 01 mai. 2025.

ANEXOS

Locutores: Camyle Macatrão e Gabriel Jordan

Equipe de produção: Thalisson Freitas

Entrevistados

André Lima, professor da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão;
João Marcos, jornalista.

Relatos

Rita Maria, estudante de jornalismo;

Elizangela Almeida, estudante de jornalismo;

Pedro Henrique, jornalista.

O podcast ImperaSombria foi divulgado em 14 de abril de 2025 e está disponível no link:
<https://open.spotify.com/episode/0QYt0Pgm6oBBOladJ5PbVA>